

Os Crocodylomorpha da Formação Marília no Município de Monte Alto, Estado de São Paulo (Bacia Bauru, Cretáceo Superior)

Fabiano Vidoi Iori¹, Ismar de Souza Carvalho^{1,2} & Antonio Celso de Arruda Campos³

Na região de Monte Alto ocorrem duas unidades litoestratigráficas, as formações Adamantina e Marília, ambas compostas por litologias essencialmente clásticas. A Formação Adamantina caracteriza-se por arenitos avermelhados de granulometria muito fina a média, já a Formação Marília constitui-se de arenitos esbranquiçados finos a médios, carbonáticos, com frequentes ocorrências de calcretes. Neste estudo são apresentados os registros de Crocodylomorpha em arenitos da Formação Marília na região de Monte Alto. O primeiro registro de Crocodylomorpha no município data do início dos anos de 1950. Consiste da região distal do crânio e da mandíbula de um animal de grande porte. O material foi encontrado durante a remoção de rochas no bairro rural Água Limpa. O fóssil foi fotografado e o trabalho de desmonte das rochas conduziu à destruição do mesmo. Observa-se na fotografia uma pré-maxila de contorno semicircular e relativamente mais longa que a dos peirosaurídeos, baurusuquídeos, itassuquídeos e notossúquios. O rostro é longo e achatado dorso-ventralmente, a borda bucal apresenta um desenho sigmóide, com a margem ventral da pré-maxila côncava, seguida de uma reentrância convexa na região da junção pré-maxila-maxila e novamente outra região côncava no maxilar, característica semelhante às observadas em alguns Eusuchia. Várias pesquisas foram feitas naquela área do bairro Água Limpa, mas apenas um fragmento da porção proximal de um crânio (MPMA 02.0005-87) de Crocodylomorpha foi encontrado. Este fóssil pertenceu a um animal de grandes dimensões, podendo ser identificado os ossos parietal, esquamosal, pós-orbital e parte do frontal. Sua fenestra supra-temporal tem aspecto ovalado e não é tão projetada posteriormente como nos baurusuquídeos. Além das ocorrências supracitadas, duas coroas dentárias (MPMA 01.0027-87 e 01.0029-87) encontradas próximas ao Clube de Campo Campestre compõem o material oriundo de arenitos da Formação Marília. O exemplar MPMA 01.0029-87 apresenta seção transversal ligeiramente oval; a coroa tem um diâmetro basal máximo de 17 mm; é tão alta quanta larga; apresenta um sutil achatamento lábio-lingual. Na metade proximal da coroa ocorrem estriações longitudinais regulares, mas a região do ápice é lisa. Esta coroa apresenta algumas singularidades, seu formato obtuso se assemelha aos observados em *Itasuchus* e *Goniopholis*, no entanto é ausente o caráter zifodonte existente em *Itasuchus* e o padrão de estriação difere do observado em *Goniopholis paulistanus*. O dente MPMA 01.0027-87 é côncavo, sendo que a ausência de esmalte impossibilita uma descrição mais detalhada. Os fósseis da Formação Marília aqui descritos diferem dos crocodylomorfos provenientes da Formação Adamantina para o município de Monte Alto, ampliando assim a diversidade da biota cretácica para a região.

¹Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Avenida Athos da Silveira Ramos, 274 Cidade Universitária - Ilha do Fundão - 21949-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

³Museu de Paleontologia de Monte Alto, Praça do Centenário, s/n^o - Centro, 15910-000, Monte Alto, SP, Brasil.

